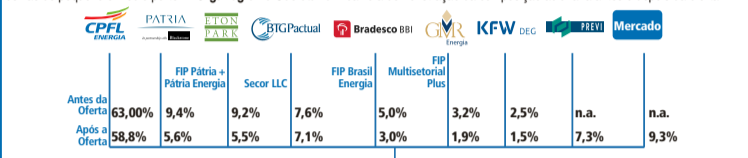


Mensagem do Presidente: O ano de 2013 foi desafiador para a CPFL Renováveis, que deu passos importantes na consolidação de sua plataforma de ativos em operação e no desenvolvimento de seus objetivos de longo prazo. Embora o setor elétrico tenha apresentado um cenário desafiador nos últimos meses em função, principalmente, da baixa hidrologia nas principais regiões onde há geração de energia, obtivemos resultados importantes e crescimento em nossas operações. A geração total de energia da Companhia alcançou 3.201 GWh em 2013, ou 16,8% maior do que em 2012. Ainda nas operações, houve grande evolução na integração da gestão e controles dos nossos ativos, em que dezembro de 2013 somamos 1.253,1 MW de capacidade em operação, distribuídos em 60 usinas/parques eólicos. Com relação às novas iniciativas de crescimento, atuamos em duas frentes ao longo do ano: anunciamos a aquisição do complexo eólico Rosa dos Ventos em junho e participamos do leilão de energia A-5 em dezembro. Além disso, atuamos na implantação de 5 projetos simultaneamente em 3 complexos eólicos (Atlântica, Macacos e Campo dos Ventos I) e 2 usinas de biomassa (Coopcana e Alvorada). Nos deparamos com a necessidade de ajustar o cronograma da fase final de obras de alguns desses projetos: 130 MW de potência foram concluídos ainda em 2013; e outros 198,2 MW entraram em operação nos primeiros meses de 2014. O crescimento do nosso portfólio em operação contribuiu para o bom desempenho da receita líquida, que alcançou R\$ 1,0 bilhão em 2013. O EBITDA foi de R\$ 563,1 milhões no mesmo período, representando um aumento de 11,7% em relação ao ano de 2012. Desconsiderando as compras extraordinárias de energia decorrentes dos ajustes de cronograma mencionados acima (R\$ 174,7 milhões), o EBITDA da Companhia teria sido de R\$ 737,8 milhões em 2013, ou 46,3% superior a 2012. Reforçamos, também, a estrutura de capital da Companhia em 2013, concluindo a oferta pública de ações (IPO) no mais alto nível de governança corporativa - o Novo Mercado. Levando-se em conta os recursos provenientes do IPO, o caixa disponível e o endividamento relativo aos projetos implantados ou em desenvolvimento, observamos um nível de alavancagem competitiva com nossa trajetória de crescimento e um perfil de dívida adequado, com custos competitivos e prazo de amortização apropriado. Ao término de 2013 concluíamos, ainda, com 503,5 MW de capacidade em construção. Entre os projetos em implantação estão o complexo eólico Atlântica, de 120 MW, que já havia iniciado sua fase de testes e entrou em operação em março de 2014 e o complexo eólico Macacos de 78,2 MW que também será entregue no primeiro semestre de 2014. Os demais projetos serão concluídos até 2018. Além disso, possuímos pipeline de projetos a serem desenvolvidos da ordem de 3,8 GW. Dessa forma, seguimos comprometidos com o contínuo desenvolvimento de fontes de energia renovável, estrategicamente alinhados com o Plano Decenal de Energia (PDE) do País, que prevê a diversificação da matriz energética nacional. O PDE 2022, aprovado em janeiro de 2014, projeta que, dentre as fontes renováveis, a eólica seguirá apresentando o maior incremento, passando de 1,5% da participação na capacidade instalada do País em 2012 para 9,5% em 2022. As pequenas centrais hidrelétricas e usinas termelétricas movidas à biomassa alcançarão participação de 7,5% e 3,9%, respectivamente, em 2022. Assim, a Companhia mantém seus planos de crescimento na geração de energia a partir das fontes renováveis. Em março de 2014, nosso portfólio em operação atingiu 1.416,8 MW de capacidade em operação, após o início das operações do complexo Atlântica e a conclusão da aquisição de Rosa dos Ventos. Além disso, anunciamos em fevereiro de 2014 a associação com a DESA que, depois de concluída, adicionará 330,8 MW de capacidade contratada ao nosso portfólio, dos quais 277,6 MW já estão em operação. A confiança dos acionistas, somada ao comprometimento e empenho dos colaboradores, fornecedores e demais parceiros foi fundamental para os importantes passos que demos em 2013. Inseguramos, assim, a trajetória de crescimento em energias renováveis no Brasil, com disciplina e foco na criação de valor para nossos investidores. O ano que está começando será fundamental para a consolidação de nossas operações e das iniciativas que suportarão o plano de crescimento de longo prazo da CPFL Renováveis.

Andre Dorf - Diretor Presidente
A Administração da CPFL Energias Renováveis S.A. ("CPFL Renováveis" ou "Companhia") submete para apreciação o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2013, acompanhado do relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. **1. Visão Geral:** A CPFL Energias Renováveis S.A. foi criada em 24 de agosto de 2011, como resultado da associação entre a CPFL Energia, através das controladas CPFL Energia e o consórcio de comercialização de energia denominado CPFL Energia Comercialização (CEC), uma empresa de energia elétrica de transmissão e distribuição de energia elétrica no Brasil, com presença marcante na geração de energia a partir das fontes renováveis. Em março de 2014, nosso portfólio em operação atingiu 1.416,8 MW de capacidade em operação, após o início das operações do complexo Atlântica e a conclusão da aquisição de Rosa dos Ventos. Além disso, anunciamos em fevereiro de 2014 a associação com a DESA que, depois de concluída, adicionará 330,8 MW de capacidade contratada ao nosso portfólio, dos quais 277,6 MW já estão em operação. A confiança dos acionistas, somada ao comprometimento e empenho dos colaboradores, fornecedores e demais parceiros foi fundamental para os importantes passos que demos em 2013. Inseguramos, assim, a trajetória de crescimento em energias renováveis no Brasil, com disciplina e foco na criação de valor para nossos investidores. O ano que está começando será fundamental para a consolidação de nossas operações e das iniciativas que suportarão o plano de crescimento de longo prazo da CPFL Renováveis.



O saldo de empréstimos ponte, no valor de R\$ 573,4 milhões em 31 de dezembro de 2013, refere-se a captações realizadas para projetos em construção que ainda não obtiveram os desembolsos de suas dívidas de longo prazo. Dessa forma, tal saldo será quitado quando da realização de tais desembolsos, com sua consequente migração para o longo prazo. **Geração operacional de resultado - EBITDA:** O EBITDA ("EBITDA") corresponde ao lucro líquido antes: (i) das despesas de depreciação e amortização; (ii) do imposto de renda e contribuição social (tributos federais sobre lucro); e (iii) do resultado financeiro, conforme Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil ou IFRS - International Financial Reporting Standard, tampouco deve ser considerado isoladamente ou como alternativa ao lucro líquido ou medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. A administração da Companhia acredita que o EBITDA fornece uma medida útil de seu desempenho, que é amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar desempenho e comparar empresas. O EBITDA não faz parte das demonstrações financeiras.

RSMII

	2013	2012	2013 vs 2012
(Prejuízo)/Lucro líquido	(55.017)	8.261	n.a.
(+/-) depreciação e amortização	348.355	289.164	20,4%
(+/-) resultado financeiro	259.160	197.623	31,1%
(-)/ Imposto de renda e contribuição social	10.607	9.255	14,6%
EBITDA⁽¹⁾	563.105	504.303	-11,6%
Margem EBITDA ⁽²⁾	55,3%	62,5%	-7,2 p.p.
EBITDA ajustado⁽³⁾	737.761	504.303	31,6%
Margem EBITDA ajustada ⁽³⁾	72,4%	62,5%	9,9 p.p.

(1) O EBITDA segundo disposições da Instrução CVM nº 527 expedida em 04 de outubro de 2012, que dispõe sobre a forma de divulgação voluntária do EBITDA pelas companhias abertas, pode ser conciliado com as demonstrações financeiras como segue: lucro líquido acrescido do imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro, e despesas com depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou IFRS, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez e não deve ser considerado como base para distribuição de dividendos. Vide cálculo no item "Geração operacional de resultado - EBITDA". (2) Refere-se ao EBITDA / receita operacional líquida. (3) Exclui os efeitos dos gastos extraordinários de GSF e compra de energia. **Receta Operacional líquida:** Em 2013, a receita alcançou R\$ 1.018,6 milhões, um incremento de 26,2% em relação ao ano de 2012. O bom desempenho é explicado pelos seguintes fatores: (i) início da vigência dos contratos de venda dos seguintes projetos no decorrer de 2013: Bio Coopcana e Bio Alvorada (março/2013), Campo dos Ventos II (setembro/2013) e Complexo eólico Atlântica (novembro/2013); (ii) o completo de venda de energia em 2013 dos seguintes projetos: Bio Ipê, Bio Pedra (maio/2012), Bons Ventos (junho/2012), Complexo eólico Santa Clara (julho/2012), Usina Ester (outubro/2012), Usina Solar Tanquinho (novembro/2012), PCH Salto Góes (dezembro/2012). Outro efeito positivo decorre do reajuste anual dos contratos com base no IGP-M ou IPCA que ocorreram ao longo de 2013. É importante lembrar que os ativos Bio Coopcana, Bio Alvorada e Complexo eólico Atlântica auferiram receita a partir do início dos contratos de venda, entretanto, os cronogramas de conclusão de obras sofreram alterações e estes ativos não contribuíram simultaneamente com a geração de energia, consequentemente a Companhia efetuou compras extraordinárias de energia para suprir o lastro de suas PPA's. Além disso, Santa Clara e Campo dos Ventos II têm direito à receita por serem considerados aptos a operar pela ANEEL, mas não geram energia pois o término da construção da CG (Instalação de transmissão de interesse exclusivo de centrais de geração para conexão compartilhada) ainda não ocorreu. **Custos de geração de energia**

Abertura do Custo RSMII

	2013	2012	2013 vs 2012
Custo de compra de energia	(225.876)	(79.903)	182,7%
Encargos de uso de sistema	(41.638)	(32.107)	29,7%
Depreciação e amortização	(217.452)	(178.157)	23,4%
FMSO ⁽¹⁾ das operações	(82.277)	(77.472)	6,2%
Outros	(6.303)	(5.775)	9,1%
Total dos Custos	(573.548)	(371.414)	54,4%

(1) Refere-se a custos de Pessoal, Material, Serviços e Outros. No ano de 2013, os custos de compra de energia totalizaram R\$ 225,9 milhões, R\$ 146,0 milhões superior ao registrado no ano de 2012 (R\$ 79,9 milhões). Essa variação deve-se, principalmente, aos seguintes itens extraordinários: a. da compra de energia para atender ao lastro dos contratos de venda de energia, conforme citado acima, no montante de R\$ 142,3 milhões em 2013; e b. da aplicação do GSF - conceito explicado no item "Ambiente de Comercialização de Energia" - no valor de R\$ 62,4 milhões no acumulado de 2013 (R\$ 50,4 milhões em 2012). As condições hidroclimáticas desfavoráveis no 1S13, juntamente com a sazonalização de energia feita pelos agentes no início de 2013, ocasionaram a aplicação do GSF e, consequentemente, a necessidade de compra de energia por diversos geradores participantes do MRE. O custo com depreciação e amortização totalizou R\$ 217,5 milhões em 2013, 23,4% superior ao registrado em 2012. Essa variação é explicada pelo aumento na depreciação dos ativos que entraram em operação no ano de 2013 e pelas despesas com depreciação destoando refletido nos 12 meses de reconhecimento contábil dos ativos que entraram em operação e os que foram adquiridos ao longo de 2012.

Despesas Gerais e Administrativas

	2013	2012	2013 vs 2012
Despesas com pessoal	(55.634)	(37.308)	49,1%
Serviço de terceiros	(30.155)	(43.328)	-30,4%
Depreciação	(2.626)	(2.001)	31,2%
Amortização do direito de exploração	(128.277)	(111.006)	15,6%
Outros	(13.621)	(26.224)	-48,1%
Total das despesas G&A	(230.313)	(219.867)	4,8%

Os resultados gerados por Bons Ventos e Bio Ester, incluindo as despesas gerais e administrativas, passaram a ser consolidados a partir de junho de 2012 e outubro de 2012, respectivamente. Os períodos subsequentes já refletem integralmente o desempenho desses ativos. Em 2013, as despesas gerais e administrativas somaram R\$ 230,3 milhões, 4,7% acima do registrado em 2012. Dentre as principais variações estão: (i) o acréscimo de R\$ 17,2 milhões na linha de amortização do direito de exploração, resultante da amortização decorrente da aquisição de Bons Ventos e do Bio Ester ocorridas em 2012, prevista nos respectivos planos de aquisição; e (ii) o acréscimo de 18,3 milhões nas despesas com pessoal que por sua vez é explicado, principalmente: (a) pelo acordo coletivo com efeito desde agosto/2013; (b) pelo aumento das despesas com o maior saldo médio de caixa entre os períodos (R\$ 755,5 milhões em 2013 contra R\$ 714,7 milhões em 2012), ocorreu em julho de 2012. Tais fatores foram parcialmente compensados pelas seguintes despesas extraordinárias ocorridas em 2012: (i) consultorias para aquisições lançadas na rubrica "serviços de terceiros"; (ii) gastos de R\$ 8,2 milhões relativos à preparação da Companhia para a Oferta Primária de Ações; e (iii) reconhecimento de provisão para perda relacionada à Usina Baldin, conforme mencionado anteriormente.

Resultado Financeiro

Abertura do Resultado Financeiro RSMII

	2013	2012	2013 vs 2012
Receitas financeiras	55.083	56.461	-2,4%
Receita de aplicação financeira	46.734	41.812	11,4%
Outras receitas	8.289	14.649	-43,4%
Despesas financeiras	(314.243)	(254.084)	23,7%
Juros de empréstimos e debêntures	(345.163)	(260.989)	32,3%
Juros capitalizados no imobilizado	48.328	32.528	48,6%
Outras despesas financeiras	(17.408)	(25.623)	-32,1%
Resultado financeiro	(259.160)	(197.623)	31,1%

Receitas financeiras: Em 31 de dezembro de 2013, as disponibilidades e aplicações financeiras da CPFL Renováveis somavam R\$ 899,8 milhões ante R\$ 763,7 milhões em 31 de dezembro de 2012. As receitas financeiras totalizaram R\$ 55,1 milhões em 2013, 2,4% inferior ao 2012 (R\$ 56,5 milhões) ou R\$ 1,4 milhão em decorrência da redução do CDI médio (8,0% a.a. em 2013 versus 8,4% a.a. em 2012), parcialmente compensada pelo maior saldo médio de caixa entre os períodos (R\$ 755,5 milhões em 2013 contra R\$ 714,7 milhões em 2012), fazendo com que a SFE Chimay volte a ser enquadrada neste regime de tributação. **Lucro (Prejuízo) Líquido:** A CPFL Renováveis apresentou um resultado líquido negativo de R\$ 55,0 milhões ante um lucro líquido de R\$ 8,3 milhões no ano de 2012. Desconsiderando os itens extraordinários (compra de energia) de R\$ 174,7 milhões, o resultado líquido do exercício seria positivo, alcançando R\$ 119,7 milhões em 2013. **Investimento:** A CPFL Renováveis investiu R\$ 803,8 milhões em 2013. Os ativos que entraram em operação durante o ano de 2013 foram: Bio Coopcana e Campo dos Ventos II. **Endividamento:** O endividamento líquido consolidado em 31 de dezembro de 2013 totalizou R\$ 3.674,9 milhões, 9,0% superior ao mesmo período de 2012. Grande parte deste aumento decorre das captações realizadas em 2013 para fazer frente aos investimentos necessários para a construção do Complexo Macacos, Campo dos Ventos II, Complexo eólico Atlântica, Bio Alvorada e Bio Coopcana. Em decorrência disto, em 2013, a Companhia realizou captações de R\$ 1.408,8 milhões em novas dívidas e liberação de dívidas já existentes para seus projetos em construção, sendo as principais: (i) R\$ 175 milhões referentes ao empréstimo ponte do Complexo Atlântica junto ao BNDES ao custo de TJLP1J6 + 3,02% a.a.; (ii) R\$ 264 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; (iii) R\$ 35 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao Banco Itaú BBA ao custo de CDI + 1,05% a.a.; (iv) R\$ 150 milhões referentes à nota promissória da CPFL Renováveis emitida junto ao Banco do Brasil; (v) R\$ 58 milhões referentes ao resgate anual das ações preferenciais de Salto Góes; Bio Alvorada e Bio Coopcana junto ao BNDES; (vi) R\$ 2,5 milhões referentes ao financiamento da CPFL Renováveis tendo como Coexecutora a CPFL Solar 1 Energia junto ao FINEP, ao custo prefixado de 3,50% a.a.; (vii) R\$ 23,9 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Complexo de Macacos junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; e (viii) R\$ 95,5 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Projeto Campo dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a. Em relação às amortizações, destacamos os principais eventos referentes aos últimos 12 meses de 2013: (i) R\$ 90 milhões referentes à liquidação da nota promissória da CPFL Renováveis emitida em 2012 para fazer frente aos investimentos necessários para a construção do Complexo Macacos, Campo dos Ventos II, Complexo eólico Atlântica, Bio Alvorada e Bio Coopcana. Em decorrência disto, em 2013, a Companhia realizou captações de R\$ 1.408,8 milhões em novas dívidas e liberação de dívidas já existentes para seus projetos em construção, sendo as principais: (i) R\$ 175 milhões referentes ao empréstimo ponte do Complexo Atlântica junto ao BNDES ao custo de TJLP1J6 + 3,02% a.a.; (ii) R\$ 264 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; (iii) R\$ 35 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao Banco Itaú BBA ao custo de CDI + 1,05% a.a.; (iv) R\$ 150 milhões referentes à nota promissória da CPFL Renováveis emitida junto ao Banco do Brasil; (v) R\$ 58 milhões referentes ao resgate anual das ações preferenciais de Salto Góes; Bio Alvorada e Bio Coopcana junto ao BNDES; (vi) R\$ 2,5 milhões referentes ao financiamento da CPFL Renováveis tendo como Coexecutora a CPFL Solar 1 Energia junto ao FINEP, ao custo prefixado de 3,50% a.a.; (vii) R\$ 23,9 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Complexo de Macacos junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; e (viii) R\$ 95,5 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Projeto Campo dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a. Em relação às amortizações, destacamos os principais eventos referentes aos últimos 12 meses de 2013: (i) R\$ 90 milhões referentes à liquidação da nota promissória da CPFL Renováveis emitida em 2012 para fazer frente aos investimentos necessários para a construção do Complexo Macacos, Campo dos Ventos II, Complexo eólico Atlântica, Bio Alvorada e Bio Coopcana. Em decorrência disto, em 2013, a Companhia realizou captações de R\$ 1.408,8 milhões em novas dívidas e liberação de dívidas já existentes para seus projetos em construção, sendo as principais: (i) R\$ 175 milhões referentes ao empréstimo ponte do Complexo Atlântica junto ao BNDES ao custo de TJLP1J6 + 3,02% a.a.; (ii) R\$ 264 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; (iii) R\$ 35 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao Banco Itaú BBA ao custo de CDI + 1,05% a.a.; (iv) R\$ 150 milhões referentes à nota promissória da CPFL Renováveis emitida junto ao Banco do Brasil; (v) R\$ 58 milhões referentes ao resgate anual das ações preferenciais de Salto Góes; Bio Alvorada e Bio Coopcana junto ao BNDES; (vi) R\$ 2,5 milhões referentes ao financiamento da CPFL Renováveis tendo como Coexecutora a CPFL Solar 1 Energia junto ao FINEP, ao custo prefixado de 3,50% a.a.; (vii) R\$ 23,9 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Complexo de Macacos junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; e (viii) R\$ 95,5 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Projeto Campo dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a. Em relação às amortizações, destacamos os principais eventos referentes aos últimos 12 meses de 2013: (i) R\$ 90 milhões referentes à liquidação da nota promissória da CPFL Renováveis emitida em 2012 para fazer frente aos investimentos necessários para a construção do Complexo Macacos, Campo dos Ventos II, Complexo eólico Atlântica, Bio Alvorada e Bio Coopcana. Em decorrência disto, em 2013, a Companhia realizou captações de R\$ 1.408,8 milhões em novas dívidas e liberação de dívidas já existentes para seus projetos em construção, sendo as principais: (i) R\$ 175 milhões referentes ao empréstimo ponte do Complexo Atlântica junto ao BNDES ao custo de TJLP1J6 + 3,02% a.a.; (ii) R\$ 264 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; (iii) R\$ 35 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao Banco Itaú BBA ao custo de CDI + 1,05% a.a.; (iv) R\$ 150 milhões referentes à nota promissória da CPFL Renováveis emitida junto ao Banco do Brasil; (v) R\$ 58 milhões referentes ao resgate anual das ações preferenciais de Salto Góes; Bio Alvorada e Bio Coopcana junto ao BNDES; (vi) R\$ 2,5 milhões referentes ao financiamento da CPFL Renováveis tendo como Coexecutora a CPFL Solar 1 Energia junto ao FINEP, ao custo prefixado de 3,50% a.a.; (vii) R\$ 23,9 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Complexo de Macacos junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; e (viii) R\$ 95,5 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Projeto Campo dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a. Em relação às amortizações, destacamos os principais eventos referentes aos últimos 12 meses de 2013: (i) R\$ 90 milhões referentes à liquidação da nota promissória da CPFL Renováveis emitida em 2012 para fazer frente aos investimentos necessários para a construção do Complexo Macacos, Campo dos Ventos II, Complexo eólico Atlântica, Bio Alvorada e Bio Coopcana. Em decorrência disto, em 2013, a Companhia realizou captações de R\$ 1.408,8 milhões em novas dívidas e liberação de dívidas já existentes para seus projetos em construção, sendo as principais: (i) R\$ 175 milhões referentes ao empréstimo ponte do Complexo Atlântica junto ao BNDES ao custo de TJLP1J6 + 3,02% a.a.; (ii) R\$ 264 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; (iii) R\$ 35 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao Banco Itaú BBA ao custo de CDI + 1,05% a.a.; (iv) R\$ 150 milhões referentes à nota promissória da CPFL Renováveis emitida junto ao Banco do Brasil; (v) R\$ 58 milhões referentes ao resgate anual das ações preferenciais de Salto Góes; Bio Alvorada e Bio Coopcana junto ao BNDES; (vi) R\$ 2,5 milhões referentes ao financiamento da CPFL Renováveis tendo como Coexecutora a CPFL Solar 1 Energia junto ao FINEP, ao custo prefixado de 3,50% a.a.; (vii) R\$ 23,9 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Complexo de Macacos junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; e (viii) R\$ 95,5 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Projeto Campo dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a. Em relação às amortizações, destacamos os principais eventos referentes aos últimos 12 meses de 2013: (i) R\$ 90 milhões referentes à liquidação da nota promissória da CPFL Renováveis emitida em 2012 para fazer frente aos investimentos necessários para a construção do Complexo Macacos, Campo dos Ventos II, Complexo eólico Atlântica, Bio Alvorada e Bio Coopcana. Em decorrência disto, em 2013, a Companhia realizou captações de R\$ 1.408,8 milhões em novas dívidas e liberação de dívidas já existentes para seus projetos em construção, sendo as principais: (i) R\$ 175 milhões referentes ao empréstimo ponte do Complexo Atlântica junto ao BNDES ao custo de TJLP1J6 + 3,02% a.a.; (ii) R\$ 264 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; (iii) R\$ 35 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao Banco Itaú BBA ao custo de CDI + 1,05% a.a.; (iv) R\$ 150 milhões referentes à nota promissória da CPFL Renováveis emitida junto ao Banco do Brasil; (v) R\$ 58 milhões referentes ao resgate anual das ações preferenciais de Salto Góes; Bio Alvorada e Bio Coopcana junto ao BNDES; (vi) R\$ 2,5 milhões referentes ao financiamento da CPFL Renováveis tendo como Coexecutora a CPFL Solar 1 Energia junto ao FINEP, ao custo prefixado de 3,50% a.a.; (vii) R\$ 23,9 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Complexo de Macacos junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; e (viii) R\$ 95,5 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Projeto Campo dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a. Em relação às amortizações, destacamos os principais eventos referentes aos últimos 12 meses de 2013: (i) R\$ 90 milhões referentes à liquidação da nota promissória da CPFL Renováveis emitida em 2012 para fazer frente aos investimentos necessários para a construção do Complexo Macacos, Campo dos Ventos II, Complexo eólico Atlântica, Bio Alvorada e Bio Coopcana. Em decorrência disto, em 2013, a Companhia realizou captações de R\$ 1.408,8 milhões em novas dívidas e liberação de dívidas já existentes para seus projetos em construção, sendo as principais: (i) R\$ 175 milhões referentes ao empréstimo ponte do Complexo Atlântica junto ao BNDES ao custo de TJLP1J6 + 3,02% a.a.; (ii) R\$ 264 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; (iii) R\$ 35 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao Banco Itaú BBA ao custo de CDI + 1,05% a.a.; (iv) R\$ 150 milhões referentes à nota promissória da CPFL Renováveis emitida junto ao Banco do Brasil; (v) R\$ 58 milhões referentes ao resgate anual das ações preferenciais de Salto Góes; Bio Alvorada e Bio Coopcana junto ao BNDES; (vi) R\$ 2,5 milhões referentes ao financiamento da CPFL Renováveis tendo como Coexecutora a CPFL Solar 1 Energia junto ao FINEP, ao custo prefixado de 3,50% a.a.; (vii) R\$ 23,9 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Complexo de Macacos junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; e (viii) R\$ 95,5 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Projeto Campo dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a. Em relação às amortizações, destacamos os principais eventos referentes aos últimos 12 meses de 2013: (i) R\$ 90 milhões referentes à liquidação da nota promissória da CPFL Renováveis emitida em 2012 para fazer frente aos investimentos necessários para a construção do Complexo Macacos, Campo dos Ventos II, Complexo eólico Atlântica, Bio Alvorada e Bio Coopcana. Em decorrência disto, em 2013, a Companhia realizou captações de R\$ 1.408,8 milhões em novas dívidas e liberação de dívidas já existentes para seus projetos em construção, sendo as principais: (i) R\$ 175 milhões referentes ao empréstimo ponte do Complexo Atlântica junto ao BNDES ao custo de TJLP1J6 + 3,02% a.a.; (ii) R\$ 264 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; (iii) R\$ 35 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao Banco Itaú BBA ao custo de CDI + 1,05% a.a.; (iv) R\$ 150 milhões referentes à nota promissória da CPFL Renováveis emitida junto ao Banco do Brasil; (v) R\$ 58 milhões referentes ao resgate anual das ações preferenciais de Salto Góes; Bio Alvorada e Bio Coopcana junto ao BNDES; (vi) R\$ 2,5 milhões referentes ao financiamento da CPFL Renováveis tendo como Coexecutora a CPFL Solar 1 Energia junto ao FINEP, ao custo prefixado de 3,50% a.a.; (vii) R\$ 23,9 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Complexo de Macacos junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; e (viii) R\$ 95,5 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Projeto Campo dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a. Em relação às amortizações, destacamos os principais eventos referentes aos últimos 12 meses de 2013: (i) R\$ 90 milhões referentes à liquidação da nota promissória da CPFL Renováveis emitida em 2012 para fazer frente aos investimentos necessários para a construção do Complexo Macacos, Campo dos Ventos II, Complexo eólico Atlântica, Bio Alvorada e Bio Coopcana. Em decorrência disto, em 2013, a Companhia realizou captações de R\$ 1.408,8 milhões em novas dívidas e liberação de dívidas já existentes para seus projetos em construção, sendo as principais: (i) R\$ 175 milhões referentes ao empréstimo ponte do Complexo Atlântica junto ao BNDES ao custo de TJLP1J6 + 3,02% a.a.; (ii) R\$ 264 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; (iii) R\$ 35 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao Banco Itaú BBA ao custo de CDI + 1,05% a.a.; (iv) R\$ 150 milhões referentes à nota promissória da CPFL Renováveis emitida junto ao Banco do Brasil; (v) R\$ 58 milhões referentes ao resgate anual das ações preferenciais de Salto Góes; Bio Alvorada e Bio Coopcana junto ao BNDES; (vi) R\$ 2,5 milhões referentes ao financiamento da CPFL Renováveis tendo como Coexecutora a CPFL Solar 1 Energia junto ao FINEP, ao custo prefixado de 3,50% a.a.; (vii) R\$ 23,9 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Complexo de Macacos junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; e (viii) R\$ 95,5 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Projeto Campo dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a. Em relação às amortizações, destacamos os principais eventos referentes aos últimos 12 meses de 2013: (i) R\$ 90 milhões referentes à liquidação da nota promissória da CPFL Renováveis emitida em 2012 para fazer frente aos investimentos necessários para a construção do Complexo Macacos, Campo dos Ventos II, Complexo eólico Atlântica, Bio Alvorada e Bio Coopcana. Em decorrência disto, em 2013, a Companhia realizou captações de R\$ 1.408,8 milhões em novas dívidas e liberação de dívidas já existentes para seus projetos em construção, sendo as principais: (i) R\$ 175 milhões referentes ao empréstimo ponte do Complexo Atlântica junto ao BNDES ao custo de TJLP1J6 + 3,02% a.a.; (ii) R\$ 264 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; (iii) R\$ 35 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao Banco Itaú BBA ao custo de CDI + 1,05% a.a.; (iv) R\$ 150 milhões referentes à nota promissória da CPFL Renováveis emitida junto ao Banco do Brasil; (v) R\$ 58 milhões referentes ao resgate anual das ações preferenciais de Salto Góes; Bio Alvorada e Bio Coopcana junto ao BNDES; (vi) R\$ 2,5 milhões referentes ao financiamento da CPFL Renováveis tendo como Coexecutora a CPFL Solar 1 Energia junto ao FINEP, ao custo prefixado de 3,50% a.a.; (vii) R\$ 23,9 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Complexo de Macacos junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; e (viii) R\$ 95,5 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Projeto Campo dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a. Em relação às amortizações, destacamos os principais eventos referentes aos últimos 12 meses de 2013: (i) R\$ 90 milhões referentes à liquidação da nota promissória da CPFL Renováveis emitida em 2012 para fazer frente aos investimentos necessários para a construção do Complexo Macacos, Campo dos Ventos II, Complexo eólico Atlântica, Bio Alvorada e Bio Coopcana. Em decorrência disto, em 2013, a Companhia realizou captações de R\$ 1.408,8 milhões em novas dívidas e liberação de dívidas já existentes para seus projetos em construção, sendo as principais: (i) R\$ 175 milhões referentes ao empréstimo ponte do Complexo Atlântica junto ao BNDES ao custo de TJLP1J6 + 3,02% a.a.; (ii) R\$ 264 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; (iii) R\$ 35 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao Banco Itaú BBA ao custo de CDI + 1,05% a.a.; (iv) R\$ 150 milhões referentes à nota promissória da CPFL Renováveis emitida junto ao Banco do Brasil; (v) R\$ 58 milhões referentes ao resgate anual das ações preferenciais de Salto Góes; Bio Alvorada e Bio Coopcana junto ao BNDES; (vi) R\$ 2,5 milhões referentes ao financiamento da CPFL Renováveis tendo como Coexecutora a CPFL Solar 1 Energia junto ao FINEP, ao custo prefixado de 3,50% a.a.; (vii) R\$ 23,9 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Complexo de Macacos junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; e (viii) R\$ 95,5 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Projeto Campo dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a. Em relação às amortizações, destacamos os principais eventos referentes aos últimos 12 meses de 2013: (i) R\$ 90 milhões referentes à liquidação da nota promissória da CPFL Renováveis emitida em 2012 para fazer frente aos investimentos necessários para a construção do Complexo Macacos, Campo dos Ventos II, Complexo eólico Atlântica, Bio Alvorada e Bio Coopcana. Em decorrência disto, em 2013, a Companhia realizou captações de R\$ 1.408,8 milhões em novas dívidas e liberação de dívidas já existentes para seus projetos em construção, sendo as principais: (i) R\$ 175 milhões referentes ao empréstimo ponte do Complexo Atlântica junto ao BNDES ao custo de TJLP1J6 + 3,02% a.a.; (ii) R\$ 264 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; (iii) R\$ 35 milhões referentes ao empréstimo ponte do Projeto Campos dos Ventos II junto ao Banco Itaú BBA ao custo de CDI + 1,05% a.a.; (iv) R\$ 150 milhões referentes à nota promissória da CPFL Renováveis emitida junto ao Banco do Brasil; (v) R\$ 58 milhões referentes ao resgate anual das ações preferenciais de Salto Góes; Bio Alvorada e Bio Coopcana junto ao BNDES; (vi) R\$ 2,5 milhões referentes ao financiamento da CPFL Renováveis tendo como Coexecutora a CPFL Solar 1 Energia junto ao FINEP, ao custo prefixado de 3,50% a.a.; (vii) R\$ 23,9 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Complexo de Macacos junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.; e (viii) R\$ 95,5 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Projeto Campo dos Ventos II junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a. Em relação às amortizações, destacamos os principais eventos referentes aos últimos 12 meses de 2013: (i) R\$ 90 milhões referentes à liquidação da nota promissória da CPFL Renováveis emitida em 20

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas para o Exercício Findo em 31/12/2013 (Em milhares de reais - R\$)

6.2. Títulos e valores mobiliários: Tabela com 12 colunas: Agente, Tipo de Aplicação, Vencimento, Índice, Remuneração, e colunas de saldos em 31/12/2013 e 31/12/2012.

(a) A controlada direta SIF Energias possui títulos e valores mobiliários com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB no montante de R\$535, remunerados pela TR, referentes a títulos de capitalização com prazo de vencimento superior a 90 dias, de alta liquidez, sujeito a um significativo risco de mudança de valor.

Controladora Consolidado: Tabela com 4 colunas de saldos em 31/12/2013 e 31/12/2012 para Ativo, Passivo e Resultado.

COEAR (*) COE (*) Mercadão Livre Provisão para créditos de liquidação duvidosa Total

* Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado. ** Contrato de Energia de Reserva. Composição das contas a receber: Tabela com 4 colunas de saldos em 31/12/2013 e 31/12/2012.

Impostos de renda e contribuição social a compensar Imposto de renda retido na fonte - IRRF COFINS PIS Outros

Ativo circulante Ativo não circulante O saldo da rubrica "Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF" refere-se a retenções sobre aplicações financeiras, em geral a partir de operações da Companhia e de suas controladas.

9. Outros Créditos não Circulantes: Tabela com 4 colunas de saldos em 31/12/2013 e 31/12/2012 para Ativo, Passivo e Resultado.

Créditos a receber - consórcios (a) Provisão para perda Baldwin Bioenergia S.A. (a) Contratos de pré-compra de energia (a) Ativos por indenização (b) Outros créditos a receber

(a) Baldwin Bioenergia S.A.: Em 2008, a Companhia constituiu a SPE denominada CPFL Bioenergia S.A. com o objetivo de formar um consórcio para construir, operar e manter uma usina termelétrica movida a biomassa (bagaço de cana), com capacidade de geração de 45 MW.

10. Partes Relacionadas: Tabela com 12 colunas: Descrição, Ativo, Passivo, Resultado em 31/12/2013 e 31/12/2012.

Caixa e equivalentes de caixa Banco Bradesco (nota nº 5) CPFL Brasil Arvoredo CPFL Paulista CPFL Pratinha Cia. de Luz e Força RGE Rio Grande Energia

Valores a receber de pessoas ligadas (nota nº 7) BTG Pactual CPFL Brasil CPFL Paulista CPFL Pratinha Cia. de Luz e Força RGE Rio Grande Energia

Valores a receber de pessoas ligadas (nota nº 7) BTG Pactual CPFL Brasil CPFL Paulista CPFL Pratinha Cia. de Luz e Força RGE Rio Grande Energia

Valores a receber de pessoas ligadas (nota nº 7) BTG Pactual CPFL Brasil CPFL Paulista CPFL Pratinha Cia. de Luz e Força RGE Rio Grande Energia

Valores a receber de pessoas ligadas (nota nº 7) BTG Pactual CPFL Brasil CPFL Paulista CPFL Pratinha Cia. de Luz e Força RGE Rio Grande Energia

Valores a receber de pessoas ligadas (nota nº 7) BTG Pactual CPFL Brasil CPFL Paulista CPFL Pratinha Cia. de Luz e Força RGE Rio Grande Energia

Valores a receber de pessoas ligadas (nota nº 7) BTG Pactual CPFL Brasil CPFL Paulista CPFL Pratinha Cia. de Luz e Força RGE Rio Grande Energia

Valores a receber de pessoas ligadas (nota nº 7) BTG Pactual CPFL Brasil CPFL Paulista CPFL Pratinha Cia. de Luz e Força RGE Rio Grande Energia

Valores a receber de pessoas ligadas (nota nº 7) BTG Pactual CPFL Brasil CPFL Paulista CPFL Pratinha Cia. de Luz e Força RGE Rio Grande Energia

Valores a receber de pessoas ligadas (nota nº 7) BTG Pactual CPFL Brasil CPFL Paulista CPFL Pratinha Cia. de Luz e Força RGE Rio Grande Energia

Valores a receber de pessoas ligadas (nota nº 7) BTG Pactual CPFL Brasil CPFL Paulista CPFL Pratinha Cia. de Luz e Força RGE Rio Grande Energia

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas para o Exercício Findo em 31/12/2013 (Em milhares de reais - R\$)

(*) A aplicação em fundos não tem remuneração fixa, a remuneração média na data-base foi de 100,45% do DI. Em 31/12/2013, o custo total de captação foi de R\$28.460. A Companhia e suas controladas têm exposição líquida passiva, uma vez que têm mais instrumentos financeiros passivos que ativos; desta forma a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros é feita considerando a deterioração do cenário econômico, com aumento das taxas de juros. **Risco de vencimentos antecipados de empréstimos e financiamentos:** A ocorrência de eventos de inadimplimento em alguns dos instrumentos de dívida da Companhia e suas controladas poderá configurar o vencimento antecipado de outros instrumentos de dívida. O risco de vencimento antecipado decorrente do não cumprimento dos "covenants" financeiros atrelados às dívidas do grupo está detalhado nas notas explicativas nº 15 e nº 16. **26.4. Análise de liquidez:** A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Executiva, que elaborou um modelo de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Para os fluxos de caixa com juros pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações.

	Controladora					Total
	Menos de 1 mês	1-3 meses	3 meses a 1 ano	1-5 anos	Mais de 5 anos	
31/12/2013						
Fornecedores	(4.331)	(3.241)	-	-	-	(7.572)
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	(11.589)	(23.238)	(150.335)	(827.986)	(1.022.239)	(2.035.387)
Debêntures - principal e encargos	-	-	(48.821)	(333.550)	(316.064)	(698.435)
Total	(15.920)	(26.479)	(199.156)	(1.161.536)	(1.338.303)	(2.741.394)
	Consolidado					Total
	Menos de 1 mês	1-3 meses	3 meses a 1 ano	1-5 anos	Mais de 5 anos	
31/12/2013						
Fornecedores	(55.377)	(37.408)	(1.278)	-	-	(94.063)
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	(172.930)	(342.751)	(552.974)	(1.724.393)	(2.202.954)	(4.996.002)
Debêntures - principal e encargos	-	-	(90.101)	(671.194)	(1.082.220)	(1.843.515)
Total	(228.307)	(380.159)	(644.353)	(2.395.587)	(3.285.174)	(6.933.580)

Em 31/12/2013, a Companhia apresentou nas demonstrações financeiras consolidadas o capital circulante líquido negativo no montante de R\$42.338, decorrente principalmente do endividamento de curto prazo (empréstimos-ponte) obtido para financiar as obras de construções das suas usinas eólicas, no montante de R\$573.352. Durante o ano de 2012 e de 2013, a Companhia financiou a construção de suas controladas, Atlântica I, Atlântica II, Atlântica IV e Atlântica V, Macacos, Pedra Preta, Juremas, Costa Branca e Campos dos Ventos II, através da captação de recursos de curto prazo (conforme nota explicativa nº 15 referente aos empréstimos ponte BNDES I, II, III e IV e Notas Promissórias). Em novembro de 2013, as controladas Macacos, Pedra Preta, Juremas, Costa Branca e Campos dos Ventos II celebraram financiamento de longo prazo com o BNDES, no montante de R\$391.245, com prazo de amortização de 16 anos, a partir de julho de 2014 e juros baseados na TJLP, acrescida de 2,8% ao ano. O montante captado até 31/12/2013 foi de R\$333.745, o saldo remanescente será liberado posteriormente. Para as demais controladas, a Companhia solicitou financiamento de longo prazo ao BNDES, que será utilizado para quitação dos empréstimos-ponte obtidos e aguarda os trâmites de aprovação. **27. Coberturas de Seguros:** A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As usinas em construção possuem apólices contratadas de forma isolada, já que cada obra possui características e cronogramas diferentes. É prática comum a Companhia contratar 100% do valor em risco (valor total estimado do projeto) como limite máximo de indenização, já que não se pode determinar uma porcentagem da obra que terá perda máxima no caso de uma catástrofe. Já na aplicação de riscos operacionais e responsabilidade civil geral, a prática é agrupar as usinas que estão em operação por tipo de geração (Pequenas Centrais Hidrelétricas, Usinas Térmicas a Biomassa, Usinas Eólicas e Solar). Nas contratações de seguros, a Companhia é auxiliada por corretores de renome que possuem expertise do mercado e lhes dá um parâmetro de benchmarking para o desenho das apólices. É prática da Companhia a determinação da usina de maior valor para estipular o limite máximo de indenização da apólice de riscos operacionais, já que contratar como limite o montante total do valor em risco caracteriza uma situação pouco provável ou nula, em que todas as usinas teriam perda total no mesmo período. Sendo assim, prefere-se assegurar com um limite que de conforto para cobrir totalmente a usina de maior valor no caso de uma catástrofe, ou qualquer outra usina de menor valor na apólice. No caso de utilizar-se todo o limite da apólice, o mercado de seguros fornece mecanismos de reintegração do risco, pagando um prêmio proporcional por isso.

Descrição	Ramo da Apólice	Limite Máximo de Indenização 31/12/2013	
		Ativo	Passivo
Imobilizável	Riscos Operacionais - Danos Materiais, Lucros Cessantes e Riscos de Engenharia	2.973.219	-
Responsabilidade Civil	Obras Cíveis Instalação e Montagem, Concessionárias ou não de Distribuição de Energia Elétrica	106.000	-
Automóveis	Cobertura Compreensiva	364	-
Pessoas	Vida em Grupo e Acidentes Pessoais	71.917	-
Outros	Seguro Garantia, D&O e Outros	192.807	-
Total		3.344.307	-

Sinistro: Em junho de 2013, houve um sinistro na tubulação da gás da caldeira da controlada Bio Alvorada, durante o período de testes de obra, danificando parte da estrutura e do sistema da caldeira. A obra está coberta por apólice de Risco de Engenharia e Lucros Cessantes. A seguradora foi acionada, tendo sido autorizado o pagamento de adiantamento de indenização em janeiro de 2014, no montante de R\$2.400. O processo encontra-se em fase final de negociação. A Administração da Companhia estima ser indenizada pelo valor total dos danos ocorridos e por lucros cessantes. As premissas adotadas para a contratação de seguros, dada sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria. Consequentemente, não foram auditadas pelos nossos auditores independentes. **28. Compromissos: 28.1. Arrendamento mercantil:** Os arrendamentos são classificados como operacionais, uma vez que os termos dos contratos de arrendamento não transferem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear pelo período de vigência do contrato. Até 31/12/2013, a Companhia e suas controladas firmaram contratos de arrendamento de terras, compostos da seguinte forma:

Ref.	Assinatura do Contrato	Área (ha)	Prazo	Pagamento Ano - 2013	Índice Reajuste
Eólica Santa Clara	5	mar-08	28 anos	1.854,2	IGP-M
Eólica Bons Ventos	9	set-06	437 28 anos	1.829,0	IGP-M
Eólica Enacel	9	ago-08	341 22 anos	479,0	IGP-M
Eólica Formosa	9	out-01	1.094 28 anos	1.555,0	IGP-M
Eólica Carazinho	9	mar-02	423 28 anos	908,0	IGP-M
Eólica Paracuru	9	dez-01	107 28 anos	555,0	IGP-M
Eólica Taiba	9	nov-03	53 25 anos	303,0	IGP-M
Eólico Campo dos Ventos II	9	jun-09	183 37 anos	73,7	IGP-M
Projeto EOL Pontal das Falésias	4	mai-09	571 25 anos	125,0	IGP-M
Projeto EOL Bitupitá	6	nov-08	597 28 anos	275,0	IGP-M
Projeto EOL Curral Velho	7	dez-08	1.178 28 anos	-	IGP-M
Projeto EOL Bloco Norte e Sul	11	out-08	3.300 37 anos	79,2	IGP-M
Projeto EOL Campos dos Ventos	11	abr-08	3.206 37 anos	78,6	IGP-M
Projeto EOL Parambu	5	jul-08	5.163 30 anos	-	IPCA
Projeto EOL Royale	5	nov-10	701 25 anos	19,6	IPCA
Projeto EOL Royale Expansão	5	nov-10	3.000 25 anos	-	-
Projeto EOL Serra do Cabral	12	dez-10	3.365 35 anos	-	-

Conselho de Administração

WILSON P. FERREIRA JUNIOR - Presidente do Conselho	OTAVIO LOPES CASTELLO BRANCO NETO - Conselheiro Eletivo	ANDRE DORF - Diretor Presidente	JOÃO MIGUEL MONGELLI MARTIN - Diretor de Engenharia e Obras
GUSTAVO ESTRELLA - Vice-Presidente do Conselho	ODERVAL ESTEVES DUARTE FILHO - Conselheiro Eletivo	MARCELO ANTONIO GONÇALVES SOUZA - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores	TARCISU BORIN JUNIOR - Diretor de Sustentabilidade
ALCIDES CASADO DE OLIVEIRA JUNIOR - Conselheiro Eletivo	EDWARD MISRAHI - Conselheiro Eletivo	MARCIO ANTONIO SEVERI - Diretor Institucional, de Regulação e Comercialização de Energia	ALESSANDRO GREGORI FILHO - Diretor de Novos Negócios
CARLOS DA COSTA PARCIAS JUNIOR - Conselheiro Eletivo			

Contador

ALFREDO ANTONIO TESSARI NETO - CRC 1SP 176.534/O-5

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31/12/2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia em 31/12/2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as IFRSs emitidas pelo IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Ênfases:** Avaliação de investimento em controladas nas demonstrações financeiras individuais: Conforme descrito na nota explicativa nº 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia essas práticas diferem das IFRSs, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRSs seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressaltada em virtude desse assunto. **Reapresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31/12/2012:** Conforme mencionado na nota explicativa nº 2.6, a Companhia está reapresentando as demonstrações

Ref.	Assinatura do Contrato	Área (ha)	Prazo	Pagamento Ano - 2013	Índice Reajuste
5	nov-08	1.199	30 anos	21,5	IPCA
11	jul-11	2.974	35 anos	71,4	IPCA
7	mai-09	809	28 anos	6,6	IGP-M
8	mai-09	2.494	28 anos	-	IGP-M
11	jul-11	3.447	35 anos	82,7	IPCA
15	nov-11	1.852	35 anos	22,2	IPCA
11	nov-12	797	35 anos	18,2	IPCA
11	abr-12	1.350	35 anos	24,3	IPCA
11	abr-12	865	35 anos	20,8	IPCA
11	ago-12	871	35 anos	15,7	IPCA
11	jul-12	417	35 anos	10,0	IPCA
11	mai-12	303	35 anos	7,3	IPCA
15	set-12	2.365	35 anos	33,3	IPCA
11	set-12	680	35 anos	19,4	IPCA
14	out-12	5.072	35 anos	58,1	IPCA
11	out-12	1.820	35 anos	43,7	IPCA
11	out-12	2.900	35 anos	47,2	IPCA
11	nov-12	1.410	35 anos	33,8	IPCA
15	set-12	374	35 anos	6,7	IPCA
11	out-12	438	35 anos	10,5	IPCA
16	nov-12	2.696	35 anos	80,9	IPCA
11	out-12	5.050	35 anos	121,2	IPCA
11	set-12	403	35 anos	-	IPCA
11	out-12	383	35 anos	9,2	IPCA
11	ago-12	1.965	35 anos	47,2	IPCA
11	set-12	2.136	35 anos	51,3	IPCA
14	out-12	1.500	35 anos	18,0	IPCA
11	out-12	1.101	35 anos	26,4	IPCA
11	abr-12	1.712	35 anos	36,0	IPCA
11	nov-12	1.560	35 anos	18,7	IPCA
11	jun-12	3.270	35 anos	78,5	IPCA
17	set-12	4.596	35 anos	66,2	IPCA
11	jan-11	2.314	35 anos	-	IGP-M
3	ago-08	239	25 anos	21,1	IGP-M
3	ago-08	238	25 anos	21,1	IGP-M
3	ago-08	322	25 anos	21,1	IGP-M
2	mai-09	469	25 anos	46,2	IGP-M
2	mai-09	433	25 anos	46,2	IGP-M
1	abr-09	143	25 anos	30,0	IGP-M
1	abr-09	463	25 anos	36,6	IGP-M
3	ago-08	217	25 anos	21,1	IGP-M
3	ago-08	88	25 anos	21,1	IGP-M
3	ago-08	208	25 anos	21,1	IGP-M
3	mai-09	145	25 anos	21,1	IGP-M
				9.547,8	

Observações (valores expressos em reais - R\$): 1. Pagará de R\$27.272,73 a R\$32.727,27 anual até a entrada em operação. A partir da entrada em operação 1,5% da receita bruta anual; 2. A partir da assinatura do contrato R\$36.500,00 anual até a entrada em operação. A partir da entrada em operação 1,5% da receita bruta anual; 3. A partir da assinatura do contrato R\$11.000,00 anual até a entrada em operação. A partir da entrada em operação 1,2% da receita bruta anual; 4. Pagamento somente a partir da entrada em operação 2,0% da receita bruta mensal; 5. Na 1ª e 2ª fase paga-se R\$2,0/ha mensal, na 3ª fase 1,5% da receita bruta mensal; 6. A partir da assinatura do contrato R\$18.000,00 mensal, após a entrada em operação 1,67% da receita bruta mensal; 7. A partir da entrada em operação R\$1.000,00 por aerogerador instalado mensal; 8. A partir da assinatura do contrato R\$35.000,00 mensal, após a entrada em operação 1,7% da receita bruta mensal; 9. A partir da entrada em operação comercial 1,5% da receita bruta; 10. Pagamento de R\$3,0 por ha na fase pré-operacional e 0,85% da receita após operação; 11. Pagamento de R\$2,0 por ha na fase pré-operacional e 0,85% da receita após operação; 12. Não foi pago valor de arrendamento no ano de 2011 e de 2012. A partir da entrada em operação R\$2.500,00 a R\$14.500,00 por aerogerador instalado anualmente em função do PPA e fator de capacidade; 13. Pagamento de R\$1,2 por ha na fase pré-operacional e 1,5% da receita após operação; 14. Pagamento de R\$1,0 por ha na fase pré-operacional e 1% da receita após operação; 15. Pagamento de R\$1,5 por ha na fase pré-operacional e 1,5% da receita após operação; 16. Pagamento de R\$2,5 por ha na fase pré-operacional e 1,5% da receita após operação; 17. Pagamento de R\$1,2 por ha na fase pré-operacional e 0,7% da receita após operação. A seguir o cronograma de pagamento dos compromissos de arrendamentos:

Vencimento	Consolidado		Variável	Total
	Fixo	Variável		
2014	1.573	10.568	-	12.161
2015	1.205	10.892	-	12.097
2016	1.310	12.218	-	13.528
2017	1.281	12.504	-	13.785
2018	587	12.483	-	13.070
2019 a 2023	-	64.082	-	64.082
2024 a 2028	-	61.611	-	61.611
2029 a 2033	-	50.794	-	50.794
2034 a 2038	-	32.370	-	32.370
2039 a 2043	-	29.626	-	29.626
2044 a 2048	-	17.112	-	17.112
	5.956	314.280	-	320.236

28.2. Compromisso de aquisição negócios (preço complementar): A Companhia firmou compromisso com o sócio minoritário referente a pagamento complementar na compra das SPEs Cajueiro Energia S.A. e Baixa Verde Energia S.A., condicionado à viabilização dos parques eólicos para participação em leilões de energia para construção de empreendimentos. Caso a transação seja completada, a Companhia deverá desembolsar até 2015 o montante de R\$4.442 atualizado monetariamente pelo IGP-M. Esse valor está registrado como passivo na rubrica de contas a pagar de aquisições. **28.3. Compromisso de compra e venda de energia (grupo CPFL):** A Companhia firmou compromisso com a CPFL Comercialização Brasil referente a compra de energia. Segue abaixo o cronograma dos compromissos de compra de energia:

	Consolidado												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Compromisso de compra de energia para o ano de 2014	3.720	-	-	-	5.122	5.677	6.634	4.378	2.797	-	-	-	25.328
Montante em R\$ mil	888	-	-	-	410	454	291	350	224	-	-	-	2.617

28.4. Compromisso de compra de energia - demais fornecedores: A Companhia firmou compromissos futuros referentes à compra de energia para cumprimento de contrato das empresas do Complexo Atlântica conforme tabela a seguir:

Compromisso de compra de energia para o ano de 2014	Consolidado	
	Quantidade de MWh	Custo
Atlântica I	11.762	3.861
Atlântica II	17.075	4.969
Atlântica IV	21.538	6.192
Atlântica V	7.440	2.530
	57.815	17.552

28.5. Outros compromissos: Os compromissos da Companhia relacionados a contratos de longo prazo para construção de usinas e prestação de serviço de manutenção e operação:

Em R\$ mil	A partir de 2019					Total
	2014	2015	2016	2017	2018	
Contratos de construção de usinas	728.395	7.743	11.931	12.937	10.560	191.861
Contratos de prestação de serviço de manutenção e operação de usina	27.503	20.540	18.226	18.275	18.275	19.001
Total	755.898	28.283	30.157	31.212	28.835	210.862

29. Previdência Privada: A Administração oferece aos seus empregados benefícios, como seguro de vida, assistência médica e plano opcional de complementação de aposentadoria, entre outros, sob o regime de contribuição definida. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e sua concessão cessa ao término do vínculo empregatício. Em julho de 2012, a Sociedade firmou um Plano Gerador de Benefício Livre com a Bradesco Vida e Previdência S.A. O plano é composto por Planos Coletivos de Previdência Complementar Aberta - PGBL, regulamentados pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. O Plano Gerador de Benefício Livre é estruturado na modalidade de contribuição paritária visto que a Patrocinadora está limitada ao percentual que ela acordou contribuir para o fundo e o valor do benefício pós-operado recebido pelo funcionário é determinado pelo montante de contribuições pagas pela patrocinadora e pelo funcionário, acrescido dos retornos obtidos sobre os investimentos. Em consequência, o risco atuarial de que os benefícios sejam inferiores ao esperado e o risco de descontinuidade (riscos de que os ativos investidos sejam insuficientes para cobrir os benefícios esperados) são assumidos pelo funcionário, já que a escolha do tipo de renda para a contribuição parte empregado e livre para o mesmo. Em 31/12/2013, não há saldo de contribuição a pagar pela Companhia. A despesa registrada no exercício findo em 31/12/2013 foi de R\$665.

Transações oriundas de combinação de negócios:	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Impostos diferidos	-	-	675	57.121